

BESTIÁRIAS

SÍLVIA B.

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2023

Frescor inflamável ao rever o imprevisto

Da ferocidade à nudez,
da selvageria à resignação,
da teimosia ao adestramento,
a folha exige a transpiração.

Eis o estrondo!

A marcha extenuante de corcéis frementes
guiada pelo negro cão andaluz.

Clamor assisado |
Navalha afiada |
O lápis está em punho |

Risca. Apaga. Arrisca. Paga.
Tisca. Traga. Cisca. Divaga.

Deliciosamente azedo
é o cheiro da última flor do Lácio.

Interrogamos incessantemente
e repetimos invariavelmente
esse gesto habitual,
sempre inaugural.

Escrever
é sentir a melodia da frase,
o que pode cantar a palavra
até a morte.

a dela ou a minha?

O sépia na pétala do helianto

Àquelas que expõem as entranhas:

“Obrigado”
diz o obstetra dos versos
homem cacimba ressequida.
“Experiência”
nomeia a doula
e seus olhos de urubu
ansiando o corpo morto
e a dor-doação.

“A atenção é a forma mais rara e pura de generosidade”

O que se pode parir
num mundo seco?
O que se pode parir
sob os pedaços de céu azul em meio à fumaça?
Onde a terra lhe trai
| chão-desinteria |
Bebemos o veneno dessas raízes rompidas
pelos flagelos do vento.
O cadafalso no nosso solado
são nossos versos bicho-de-pé.

Nossos rostos gritam.
Terror na expressão de quem morre
com as mesmas feridas das irmãs.

Somos as fêmeas
que abandonam as crias
que não conseguem andar.

Olhei o cursor piscando.
Tive medo da página em branco.
E se nem ela quiser sentir meus receios?

À espreita

O instinto de sobrevivência
devora, traga o óbvio.
Pulsões do corpo intempestivo.

Os infrassons nunca ouvidos
proliferam uivos e rosnados.
O outro mais *outro*.

O farejar do mundo
abre seu próprio mapa forjado.
Invenções de cartografia.

As extremidades, descobertas,
tateiam as rugosidades do mundo.
Pelos apanham o entrevistado.

O vigiar, o observar,
rompe o imediatismo.
Ser à espreita.

Impossível adestrar o nu.
“O pensamento do animal cabe à poesia”
O doméstico sou eu.

Se o dia foi da caça

O rancor me embasava,
a preservação me empalidecia,
a vergonha me calava.

Um dia tomei coragem.
Tirei a roupa não só do corpo,
mas também da alma.
Essa tremulação
me permitiu descobrir:

Você sou eu!

Outro de mim.
Por trás de cada face,
da máscara,
há outro coração quebrado.

Match?

Não sei coreografar a vida.
Antes, eu temia os deuses,
invejava a habilidade dos ventos
e daquela que Botafogo.

Hoje
ser é se fazer lenda.
A repetição da suposta autenticidade,
os trinta segundos,
a padronização da diversão.

Me faço ouvir?

LIVROS ILUMINAM

Bestiárias,
escrito de mulher da
Revolução Literária.

4ª temporada Auroras

Este livro foi composto em Electra LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em maio de 2023.
